

História

Histórias de Cajamar

Tags

- [Emoção - Natura](#)
- [trabalho](#)

História completa

Cajamar, 19 de julho de 2006.

“Mãe, eu passei”

Meu nome é Raquel Pamela Alves, eu nasci aqui em São Paulo no dia 13 de janeiro de 1984. Tinha saído de uma empresa e me falaram que a Natura estava contratando. Todo mundo acha um sonho trabalhar aqui. Eu fui, entreguei o currículo e no mesmo dia me chamaram para fazer dinâmicas, foi meio difícil. Depois, eu fiquei uns dez minutos enrolando para lá e para cá, até a hora de falar: “Eu vou ligar e vou ver”. Então, a Cibele falou que eu tinha passado. Depois de ter meus dois filhos, a minha maior emoção foi entrar aqui, porque você tem uma estabilidade. Cheguei em casa e falei: “Mãe eu passei”. É uma mistura de sentimentos, porque seus amigos fizeram a mesma dinâmica e não passaram.

Embelezamento

Comecei aqui no dia 30 de novembro de 2005, como temporária. Eu trabalho na área operacional. Sou auxiliar de operações 1. No começo, eu trabalhava das seis às duas, primeiro horário. Fui efetivada e agora estou no terceiro turno. Para mim, não tem diferença entre esses dois horários porque você levanta muito cedo para vir para cá ou então sai tarde daqui. Faço o envase do produto: você vê o produto feinho e depois vê ele lindo, indo para os clientes.

Realização

Há uma igualdade muito grande aqui nessa empresa. É emprego que realiza mesmo. Você vê tantas empresas que não respeitam a sua qualidade, seu potencial. Aqui, mesmo que você esteja lá na fábrica, qualquer coisa que você fale ou faça é importante, é valorizado. Eu já vi pessoas que entraram como auxiliar e que estão agora ali no departamento pessoal, no RH, é isso que é importante.

Amanhecer

A manhã é a parte que eu mais gosto. Quando o dia está amanhecendo, vejo o Sol. É lindo principalmente no sábado, que eu saio às nove, o dia já está todo completo, eu fico olhando para as árvores.

Transparente

Quando você encontra a Natura do lado de fora, não imagina como é grande a empresa, como é linda por dentro. Acho que tinha que ser transparente a fachada, para todo mundo ver como é aqui dentro. Meus familiares já estão até vindo aqui para conhecerem, porque a estrutura e a arquitetura dessa empresa são perfeitas.

Amizades

Não tem como não criar amizade aqui. Sempre tem alguém para te acolher. Eu tenho muitos amigos no perfume, que foi a primeira fábrica em que eu trabalhei como temporária. Todos os meus amigos estão mudando de horário, voltando para a noite. Então é aquela emoção de se encontrar, abraçar, parece que é um vestibular.

Construindo um mundo diferente

O que é trabalhar na Natura para mim? Ah, estufar o peito e falar: “Eu trabalho na empresa”. Você veste a camisa mesmo. Tenho orgulho, principalmente da forma sustentável que trabalhamos, o meio ambiente. Hoje em dia eu passo pelos vizinhos: “Olha a água Vamos economizar Vamos lavar a roupa na mão”. É brincadeira, mas funciona. Você vê que o mundo pode funcionar de um modo diferente.

Respeito

Na minha casa eu sempre aprendi isso, mas aqui você aprende a ser mais compreensível e a ter muito mais educação, porque tem que falar sempre “por favor” e respeitar a opinião dos outros. Em certos lugares não se vê respeito às pessoas. Eu aprendi a lidar com as pessoas deficientes, coisa que eu pensei que não conseguiria.

Cadê a touca?

Lá na fábrica tem que entrar com a touca, não pode, em hipótese alguma, esquecer a touca. Só que um dia estava atrasada, eu subi tão apressada que esqueci a touca. Coloquei o pé dentro da fábrica e todo mundo começou a bater palma para mim, a bater caixa, estrondou tudo e falaram: “E aí Raquel, bonito seu cabelo”. Eu ainda respondi: “Vocês gostaram?”, tinha acabado de fazer escova. Na hora lembrei: “Putz meu, a touca”. E lá vou eu voltar, colocar a touca. Alguém poderia ter chegado e dado um fora: “Oh, você esqueceu Você está ficando louca?”. Não, todo mundo preferiu o jeito mais esportivo: “Oh, esqueceu a touca”. Foi hilário aquele dia.